

Codesa implanta desburocratização nos portos do ES

A partir de outubro, os portos ligados à Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) — Vitória, Capuaba e Barra do Riacho — estarão incorporados ao sistema de desburocratização formalizado pela Portobrás, que reduzirá em 70% os tipos de documentos utilizados na prestação de serviços aos exportadores. O sistema é fruto de uma uniformização pretendida pela holding do sistema portuário, que já realizou melhorias nos portos de Salvador, Fortaleza, Recife, e Rio de Janeiro, devendo ainda ser expandido a outros portos brasileiros considerados prioritários.

Ontem, em Vitória, um dos coordenadores do sistema que está sendo implantado, Luiz Hamilton Lima Mendonça, realizou uma palestra na qual procurou informar funcionários da Codesa relacionados com o serviço burocrático. Além da redução dos papéis, a Portobrás está também à procura de criar maiores facilidades para atendimento ao usuário do porto bem como melhores condições de avaliação da operação, a partir da racionalização da programação e da execução.

Além da redução dos vários tipos de documentos, que passarão de 63 tipos para 44, haverá também uma substancial redução nas emissões de documentos que passarão de 344 para 212; bem como no número de vias de 627 para 241; nas assinaturas e despachos, que passarão de 959 para 707; além dos encaminhamentos que serão reduzidos de 517 para 222, e, finalmente, reduzirá também os passos necessários para o encaminhamento dos processos que passarão de 3.690 para 1911.

Com a redução dos documentos e tramitação foi estabelecido ainda um sistema de rotinas operacionais que servirá de base para se atingir maior eficiência no manuseio de cargas nos portos administrados pela Codesa. De início, foi estipulada uma programação para a atracação de navios, a qual levará em conta os dados referentes à embarcação, como calados, porções em que as cargas serão movimentadas, possibilidade de utilização de equipamentos de terra ou de bordo, assim como aqueles referentes à carga, quanto a local de estocagem e existência de estoques mínimos no porto para o caso de embarque, além de outras medidas.

O trabalho de desburocratização dos portos brasileiros teve origem por solicitação do próprio ministro dos Transportes, Cloraldino Severo, que determinou a criação de uma comissão especial para estudar o assunto de forma a conciliar os interesses da política de exportação. Esse grupo, durante cinco meses, coletou informações junto a todos os órgãos envolvidos no sistema de exportação do país, especialmente quanto à rotina dos portos.

Desse estudo concluiu-se que os maiores entraves estavam exatamente na burocracia portuária que, em última análise, representava um elevado custo e morosidade desgastante para o sistema que necessitava de maior dinâmica. O primeiro porto a receber o sistema de desburocratização experimentalmente foi o de Salvador, que teve o trabalho iniciado em maio passado. Depois dele foram desburocratizados os portos de Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro, este último com o sistema ainda sendo implantado com o apoio de minicomputadores. O sistema a ser implantado deverá ser instrumento de um manual que será distribuído entre todos os usuários dos portos da Codesa.